



LESÕES AUTOPROVOCADAS NAS REGIÕES DO BRASIL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES — ESTUDO ECOLÓGICO DESCRITIVO

GIOVANNA PORRECA JOSETTI; LUANA MIYAHIRA MAKITA; GIOVANNA GROSSKLAGS LOCATELLI; GIOVANA TAKESHITA ITIMURA

Introdução: As lesões autoprovocadas apresentaram gastos hospitalares no Brasil durante a última década próximos de R\$350.000 reais. Em relação ao ciclo vital juvenil, adolescentes que praticam tal violência têm maior risco de desenvolverem transtornos psicológicos e dificuldades em regular suas emoções na idade adulta, ainda que 10 anos após o ocorrido. **Objetivo:** Analisar a prevalência de lesões autoprovocadas em crianças e adolescentes no Brasil durante os anos de 2012-2022. **Métodos:** Estudo ecológico descritivo com coleta de dados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Sistema de Mortalidade (SIM). A amostra selecionada considerou indivíduos de 1-19 anos registrados por lesões autoprovocadas no Brasil no recorte 2012-2022. Fez-se análise descritiva das variáveis seguintes: região, ano de notificação, sexo, faixa etária, raça e mortalidade. **Resultados:** Notificaram-se 242.685 lesões autoprovocadas em crianças e adolescentes, sendo a região Sudeste com mais ocorrências (45,63%) e a Norte com menos (5,06%). Houve um aumento expressivo do número de casos ao longo dos anos, com destaque para 2019 e 2022 correspondendo a 17,33% e 20,24% das notificações, respectivamente. O sexo feminino foi o mais afetado, evidenciando proporção entre homens e mulheres de 1:3,2. Entre a faixa etária englobada, 69,46% dos indivíduos tinham de 15-19 anos de idade. Referente à cor, as raças mais afetadas foram a branca (45,83%) e parda (37,48%), ao passo que a indígena apresentou o menor número de notificações (0,83%). Foram registrados 11.212 óbitos por lesões autoprovocadas durante o recorte considerado. **Conclusão:** O perfil epidemiológico das notificações por lesões autoprovocadas no Brasil durante a década de 2012-2022 caracterizou-se por indivíduos do sexo feminino, brancos, com 15-19 anos, residentes do Sudeste. Fatores como maior urbanização e desigualdade de acesso à saúde, sobretudo em áreas rurais, podem explicar o predomínio de casos no Sudeste. Ademais, transições psicológicas próprias do ciclo vital juvenil e o maior reconhecimento de fragilidades e busca por assistência multidisciplinar são possíveis esclarecedores do elevado número de notificações em adolescentes e mulheres, respectivamente. Ainda, relaciona-se o aumento abrupto de lesões a partir do ano de 2019 com os impactos gerados pela pandemia do Sars-CoV-2.

Palavras-chave: **LESÕES AUTOPROVOCADAS; TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS; PERFIL EPIDEMIOLÓGICO; REGIÕES DO BRASIL; CICLO VITAL JUVENIL**